

PALHAÇO DE HOSPITAL: PERCEPÇÕES DO PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM DE UMA UNIDADE PEDIÁTRICA¹

Camila de Souza Oliveira*
Caroline Vieira Claudio Okubo**
Renata Perfeito Ribeiro***
Júlia Trevisan Martins****

RESUMO

Estudo teve como objetivo analisar a percepção dos profissionais de enfermagem de uma unidade pediátrica que recebe visitas de palhaços do projeto SensibilizArte. Descritivo, qualitativo, realizado entre julho e setembro de 2015, com a participação de seis trabalhadores de enfermagem de uma unidade pediátrica de um hospital universitário. Os resultados foram submetidos à análise de conteúdo e classificados em cinco categorias: Bem-estar do trabalhador de enfermagem; Melhora na interação e comunicação com a equipe de enfermagem; Ajuda a diminuir o estresse da criança e da equipe; Valorizando o trabalho do palhaço e Utilizando a técnica do palhaço para a assistência de enfermagem. Conclui-se que as participantes perceberam a importância da figura do palhaço e reconhecem e valorizam seu trabalho. Notaram que com a sua participação ocorre alívio da carga emocional do trabalhador, das crianças, melhora do ambiente laboral e colaboração com a prestação dos cuidados, diminuindo a insegurança das crianças.

Palavras-chave: Humanização da assistência. Enfermagem. Saúde do trabalhador.

INTRODUÇÃO

A humanização, segundo a Política Nacional de Humanização⁽¹⁾ é um conjunto de diretrizes, que norteiam toda a atividade institucional que envolva usuários ou profissionais da saúde, em qualquer instância de efetuação, bem como a necessidade de melhoria dos processos organizacionais, já que são essenciais para proporcionar o desenvolvimento de ações humanizadoras. Dentre as diretrizes específicas por nível de atenção, no âmbito hospitalar, propõe-se a existência de Grupos de Trabalho de Humanização com planos laborais definidos e mecanismos de escuta não somente para a população, mas também para os profissionais, além de um plano de educação permanente para eles, com temas de humanização⁽¹⁾.

As condições de trabalho, a motivação e o bem-estar dos profissionais da área da saúde têm sido negligenciados e, na maioria das vezes, desconsiderados⁽²⁾. Assim, ações poderiam ser implementadas pelos gestores em conjunto com os trabalhadores para fazerem planejamentos a fim de maximizar o bem-estar dos profissionais e, por sua vez, a do atendimento aos usuários.

É importante a atuação do palhaço nos hospitais. No entendimento de Morgana Masetti, psicóloga dos Doutores da Alegria, a medicina, bem como, as demais áreas da saúde parecem estar se distanciando do sentir; então, as atividades do palhaço têm sido uma forma das instituições de saúde e da sociedade buscar alternativas para as terapias fugindo do modelo capitalista impregnado na saúde⁽³⁾.

Sabe-se, que a hospitalização infantil é permeada de estresse causado pela alteração na rotina familiar, que somado ao sofrimento da criança, torna a experiência hospitalar ainda mais dolorosa. Assim, o profissional da enfermagem pode e consegue captar a necessidade de cada criança de modo a fazer com que esse ambiente torne-se o menos estranho possível. Uma das estratégias é buscar a presença de um recreacionista, que execute a função de palhaço durante a internação, visto que, o vínculo criado entre as crianças e o profissional é estabelecido de maneira mais lúdica e o tratamento torna-se mais fácil à medida que os sorrisos proporcionados amenizam o estresse sentido por elas e, também, pela equipe⁽⁴⁾.

Revisão bibliográfica realizada revela a importância desse recreacionista (palhaço) no

¹Este artigo foi o resultado do Trabalho de Conclusão do Curso de Enfermagem, intitulado Palhaço de Hospital: percepções do trabalhador de enfermagem de uma unidade pediátrica, apresentado no ano de 2015

*Enfermeira. Pós-graduanda do Programa de Residência de Enfermagem em Urgência e Emergência, Universidade Estadual de Londrina (UEL). Londrina, PR, Brasil. E-mail: mila_cso@hotmail.com

**Enfermeira. Mestre em Enfermagem, Tutora Eletrônica do Curso de Enfermagem da Universidade Norte do Paraná. Londrina, PR, Brasil. E-mail: caroline.vieirac@gmail.com

***Enfermeira. Pós-doutora em Enfermagem, Docente do Departamento de Enfermagem da UEL. Londrina, PR, Brasil. E-mail: perfeitoerenata@gmail.com

****Enfermeira. Doutora em Enfermagem, Docente do Departamento de Enfermagem da UEL. Londrina, PR, Brasil. E-mail: jtmartins@uel.br

estabelecimento de relações. Ele consegue resignificar o ambiente hospitalar, tanto para o paciente e seus familiares, quanto para os profissionais envolvidos no cuidado, ou seja, esse ambiente é tomado pela diminuição da ansiedade e do estresse, torna-se agradável e favorece a satisfação para a equipe de saúde, que tende a proporcionar maior bem-estar para quem está sendo assistido⁽⁵⁾.

Frente ao exposto, pela escassez de estudo sobre a temática da atuação de palhaços de hospitais em unidades pediátricas sob a ótica da equipe de enfermagem, mediante a necessidade de melhorar o ambiente de trabalho dos profissionais da saúde, em especial os da enfermagem que permanecem 24 horas dia junto aos pacientes e de articular a política de humanização no âmbito hospitalar, o presente estudo teve como objetivo analisar a percepção dos profissionais de enfermagem de uma unidade pediátrica acerca da atuação do palhaço.

Acredita-se que este estudo é relevante tanto para o paciente e seus familiares quanto para os trabalhadores de enfermagem pois poderá despertar para os gestores de instituições de saúde a importância de se ter a atuação de um recreacionista que execute a função de palhaço no ambiente de trabalho e que, por sua vez, poderá contribuir para uma assistência mais humanizada por parte desses trabalhadores.

METODOLOGIA

Pesquisa exploratória, descritiva, com abordagem qualitativa realizada em um hospital universitário do norte do Paraná - Brasil.

A pesquisa qualitativa tem como característica um foco e uma perspectiva ampla, buscando compreender significados diversificados e descrevendo a realidade vivida entre o pesquisador e os participantes⁽⁶⁾.

Os participantes do estudo constituíram-se por intencionalidade e, assim, contabilizaram seis trabalhadores de enfermagem, ou seja, a totalidade dos que presenciaram a visita dos recreacionistas-palhaços às crianças internadas no setor pediátrico e aos seus familiares da referida instituição durante o período do estudo. Foram adotados como critérios de inclusão dos participantes os que trabalhavam na referida unidade pediátrica no período vespertino no qual ocorrem as visitas dos recreacionistas há, pelo

menos, seis meses e como critérios de exclusão aqueles que estavam usufruindo férias e/ou licenças.

A coleta dos dados foi realizada no próprio local de trabalho pelos autores da pesquisa em uma sala reservada em data e horário agendados pelos participantes, ocorreu no período de julho a setembro de 2015, por meio de entrevistas com roteiro semiestruturado e que teve a duração média de 30 minutos. As entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra, contendo a seguinte pergunta norteadora: Qual a sua percepção sobre as atividades do palhaço no seu cotidiano de trabalho?

Os resultados foram analisados por meio da análise de conteúdo. Esse método é utilizado nos estudos das motivações, atitudes, valores, crenças e tendências; trata-se de um conjunto de técnicas de análise de comunicações utilizado em procedimentos sistemáticos e objetivos. Constituiu-se em mais que uma simples técnica de análise de dados, já que não busca explicar somente as características e opiniões dos entrevistados, mas a compreensão do sentido e significados imputados à problemática a ser investigada⁽⁶⁾.

A técnica de análise de conteúdo foi utilizada por um meio de uma ordem sequencial em torno de três eixos: a pré-análise, a exploração do material e tratamento dos resultados; inferência e interpretação⁽⁶⁾.

Inicialmente foi realizada uma leitura flutuante e exaustiva das entrevistas de maneira que ocorresse uma familiarização, ou seja, uma primeira aproximação com o texto, visando obter uma compreensão sobre o que os entrevistados buscavam transmitir; em seguida foi realizada a seleção temática, identificando-se os núcleos de sentido, ou elementos semanticamente semelhantes para, posteriormente, realizar a categorização e análise⁽⁶⁾.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina CAAE nº. 36054014.2.0000 e os preceitos éticos para a realização deste estudo obedeceram à Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde que subsidiou a elaboração e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para preservar o anonimato as entrevistas foram identificadas com a letra E e numeradas de acordo com a sequência em que ocorreram.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação às características sociodemográficas dos seis participantes da pesquisa, todas eram mulheres, sendo uma enfermeira, três auxiliares de enfermagem e duas técnicas de enfermagem. A média de idade foi de 48 anos, com a mínima de 37 anos e a máxima de 58 anos. O tempo de serviço na unidade variou entre oito meses à 24 anos.

A análise do conteúdo dos depoimentos das entrevistas levou à construção de cinco categorias, conforme exposto a seguir.

1. Bem-estar do trabalhador de enfermagem

Nesta categoria as entrevistadas expressaram que a presença do recreacionista-palhaço na unidade traz bem-estar e conforto aos trabalhadores de enfermagem conforme apresentado nas falas à seguir:

[...] até a gente da risada também e propicia um bem estar pra gente (E2).

Eu fico muito feliz [...] acho que fico mais feliz que as crianças (E3).

Sabe é muito boa à presença do palhaço na nossa unidade, pois ele propicia bem estar e felicidade para a gente que trabalha com essas crianças que tanto sofre. Eles trazem alegrias para nós e para as crianças (E4).

Trazem alegria tanto pras crianças quanto pra gente. A gente fica, mas leve (E5).

A alegria [...] ele faz com que o peso da doença seja menor e aí as pessoas ficam mais felizes [...] eles fazem um trabalho de alegrar mesmo, de tentar aliviar um pouco de carga que no decorrer do trabalho você acaba tendo, né? (E6).

O riso liberta o pensamento lógico e desarmamos, inclusive biologicamente, pois rompe a reação do reflexo de luta/fuga deflagrada por situações ameaçadoras, fazendo cair o nível de adrenalina e reduzindo a tensão. Além disso, a risada proporciona a distração de momentos tensos, não somente para a equipe como para o paciente, que quando a expressa, facilita aos profissionais de saúde conseguir exercer seu trabalho de maneira mais leve⁽⁷⁾.

Quando os trabalhadores executam suas atividades com mais prazer, ocorre facilidades para desempenhar o cuidado com os pacientes e familiares e há diminuição do estresse. Por meio das brincadeiras dos palhaços de hospitais, a equipe de enfermagem pode se perceber não apenas como quem realiza procedimentos como aplicar injeções,

preparar e administrar medicamentos, fazer curativos mas, também, como profissionais que podem levar alegria às crianças e, por sua vez, a eles mesmos. A criança deixa de vê-los como figuras associadas aos procedimentos dolorosos, quando o palhaço também é incluído na terapia do riso⁽³⁾.

2. Melhora na interação e comunicação com a equipe de enfermagem

Por meio das falas é possível constatar que as entrevistadas percebem que o recreacionista-palhaço contribui para melhorar a comunicação, ou seja a interação com equipe.

Animam as crianças, algumas crianças ficam mais tranquilas e se sentem mais seguras. Às vezes elas têm medo de alguma coisa, mas na distração eles acabam divertindo ele de um modo diferente e acabam até perdendo o medo de algum procedimento. Ajuda muito na interação, na comunicação (E1).

É bom pras crianças, elas ficam bem alegres. Às vezes eu até os chamo pra irem a algum quarto porque as crianças gostam e ficam mais calmos, fica mais fácil falar com as crianças (E2).

As crianças ficam bem felizes né? E fica bem mais fácil elas nos ouvirem e aceitarem os cuidados (E5).

As nossas crianças ficam com os olhinhos diferentes, brilham de tanta alegria, ficam felizes demais (E6).

Sabe-se que é essencial ocorrer uma integração efetiva entre a equipe de saúde e os pacientes, visto que ao se estabelecer laços de confiança fica mais fácil prestar os cuidados. É necessário buscar uma maior interação entre profissional-criança-família, ou seja, romper com a preocupação apenas da cura da doença; é preciso sair da zona de segurança pautada na impessoalidade para que se possa ter a colaboração dos pacientes e seus familiares buscando, de fato, a humanização nos cuidados⁽⁸⁾.

Estudo⁽⁹⁾ mostra que a intervenção dos palhaços de hospitais não se configura apenas em diversão e entretenimento mas, sim, em uma maneira de facilitar a comunicação, a relação e a aceitação da hospitalização e dos cuidados, constituindo-se em uma estratégia para promoção de bem-estar e melhoria da qualidade de vida da criança hospitalizada e, por consequência, dos familiares, fundamentais na recuperação e na participação do cuidado. Assim, o trabalho desses recreacionistas pode ser entendido como uma ferramenta facilitadora da humanização no ambiente laboral⁽⁸⁾.

Em um estudo na Suíça, que teve como objetivo

analisar o ofício de palhaço de hospital, mostrou que suas atividades são importantes como ferramentas de trabalho social e por melhorar a comunicação entre os profissionais e as crianças. Grande parte dos pacientes pediátricos possui dificuldade de comunicação devido à sua idade e o grau de interação pode parecer menor, porém com o palhaço essa relação torna-se mais fácil, pois as cores e risos são de compreensão universal⁽¹⁰⁾.

3. Ajuda a diminuir o estresse da criança e da equipe

As trabalhadoras entrevistadas percebem que o trabalho dos palhaços contribui para diminuir o estresse tanto das crianças como da equipe de enfermagem, o que pode ser identificado pelas seguintes discursos:

É visível que as crianças melhoram. Aceitam nossos cuidados melhor, ficam menos estressadas e nos da enfermagem também(E1).

Tem crianças que tem uma melhora bem significativa. Sabe!!! Elas mudam de humor ficam menos estressada, menos ansiosas e a gente também (E4).

Sabe os palhaços são importantes para nos trabalhadores, pois melhoram nos trazem alegria e diminui nosso estresse (E5).

Pesquisa realizada para analisar a influencia do palhaço em crianças que seriam submetidas às anestésias⁽¹¹⁾ mostrou que a ansiedade demonstrada pelo grupo que recebeu a visita do palhaço foi menor que a do grupo que não a recebeu. Porém, quando a equipe de trabalhadores do hospital foi questionada sobre a presença do palhaço, mostrou-se resistente à atuação devido à interferência nos procedimentos na sala de cirurgia. Esses dados são diferentes daqueles encontrados no presente estudo, visto que não foi identificada qualquer resistência por parte dos trabalhadores do local e, sim, uma maneira de tornar o ambiente menos estressante, além de propiciar segurança e tranquilidade aos pacientes e familiares em relação ao processo de internação.

Esse mesmo estudo⁽¹¹⁾ mostra que o riso tem influência na recuperação do estado doente dos pacientes; foi-lhes dosada a quantidade de Proteína C-Reativa antes e após receberam a visita de um comediante; o resultado mostrou que essas citocinas inflamatórias foram significativamente menores após a experiência do riso.

Pelas falas das entrevistadas desvelou-se que o

trabalho dos palhaços foi percebido como contribuidor para a melhoria do estado emocional dos próprios trabalhadores. O palhaço, com suas habilidades e flexibilidades, ressignifica o ambiente hospitalar com intervenções capazes de promover o humor e encantamento, não somente da criança, mas também do próprio trabalhador⁽⁵⁾.

Pesquisa⁽⁴⁾ que avaliou a presença do recreacionista-palhaço nas intervenções de um setor pediátrico mostrou que o profissional da enfermagem também percebeu uma maior facilidade na realização de procedimentos invasivos após as visitas, pois a criança torna-se mais descontraída e menos ansiosa, além do fortalecimento de um maior vínculo com ela. Além disso, o palhaço ainda é capaz de favorecer a relação da equipe de enfermagem com outros profissionais, com estudantes de diversas áreas de conhecimento e, assim, valorizar a humanização da assistência por meio de atuação de uma equipe multidisciplinar⁽¹¹⁾.

No que concerne ao estresse vem sendo apontado como um dos principais fatores de adoecimento do trabalhador da enfermagem^(12,13) e, com a introdução de políticas de humanização na assistência à saúde⁽¹⁾, há uma busca constante na implantação de medidas para melhoria do bem-estar e a qualidade de vida dos pacientes e dos trabalhadores. Assim sendo, a figura do palhaço, bem como a sua atuação traz benefícios ímpares para os profissionais de saúde, em especial os da enfermagem que permanecem, ininterruptamente, com os pacientes⁽¹⁴⁾.

Uma pesquisa sobre palhaços de hospitais⁽¹⁵⁾ mostrou que 13,4% das visitas realizadas são destinadas também aos profissionais de saúde, enquanto 22,5% correspondem à crianças e adolescentes internados.

4. Valorizando o trabalho do palhaço

Nesta categoria as participantes do estudo revelam que os recreacionistas-palhaços são importantes, reconhecidos e valorizados pela sua atuação; essas participantes solicitam que as visitas ocorressem com mais frequência. É o que mostra as seguintes falas:

Eu quero que eles venham mais (E2).

Seria muito bom se os palhaços viessem todos os dias e até em horários diferentes, pois ajudaria todos os envolvidos (E3).

Acho que deveria ter mais vezes, eles vêm muito

pouco eu acho, tem que ser mais vezes. A noite eles deveriam vir também (E4).

Olha, deveria ter todos os dias. De manhã e a tarde pelo menos né? (E5).

Deveriam vir mais vezes, eles vêm muito pouco (E6).

Os palhaços de hospital têm vindo sendo, gradualmente, reconhecidos e tem sido destacada a sua atuação, tanto pela sociedade de uma maneira geral como pela comunidade científica que, na última década, foi sucessivamente mostrando e analisando os benefícios de sua presença para bem-estar da criança e dos demais atores pediátricos. Inicialmente presentes nos hospitais de campos de guerra, os palhaços coloream os corredores hospitalares com o contraste entre as cores sombrias dos hospitais⁽⁹⁾.

Em um estudo internacional de intervenção realizado com crianças, identificou-se que aquelas que receberam a terapia/atividades com palhaço verbalizaram e foi confirmado que apresentaram baixa significativa da ansiedade fisiológica, evidenciada pela pressão arterial sistólica, testes de ansiedade comportamental padronizados e dor pós-cirurgia, quando comparados ao grupo controle. Essas melhoras também foram identificadas nos pais das crianças. Assim sendo, fica desvelado a importância dos recreacionistas-palhaços que realizam atividade de importância ímpar tanto para as crianças como para seus familiares e para a equipe de saúde⁽¹⁶⁾.

Outro estudo desenvolvido na Alemanha aponta que os palhaços dos hospitais podem ajudar pacientes pediátricos/crianças em relação ao estresse provindo da hospitalização e, assim amenizar os sentimentos de medo, desamparo e tristeza, favorecendo o processo de cura. Desta forma, tem-se uma imagem muito positiva dos palhaços hospitalares, de modo que poderiam estar cada vez mais presentes, rotineiramente, no ambiente hospitalar; os autores também recomendam que haja a sua expansão visto que não somente o paciente torna-se beneficiado com as visitas mas também a equipe como um todo, permitindo a criação de um ambiente menos hostil e mais humanizado para a criança e seus familiares⁽¹⁷⁾.

5. Utilizando a técnica do palhaço para a assistência de enfermagem

As participantes do estudo afirmam que elas colocam em prática as técnicas que os palhaços

utilizam para prestar assistência de enfermagem às crianças da unidade pediátrica. É o que mostra os discursos:

Os palhaços servem de exemplo para nós da enfermagem e para os outros profissionais da saúde, com eles aprendemos truques, isto é brincadeiras que facilitam o nosso trabalho (E2).

Você acaba utilizando um pouquinho daquilo que eles fazem pra hora que você for desenvolver o trabalho com a criança. Você usa da brincadeira, usa daquilo que eles fizeram, você usa como meio mesmo pra que a criança veja de uma forma mais alegre, mais tranquila o procedimento que você vai fazer. A gente aprende a fazer, a tentar brincar na hora do procedimento que é algo às vezes uma coisa mais dolorosa, às vezes uma coisa que nem é doloroso naquele momento, mas a atividade em si parece, tem a aparência pra criança e mesmo pro familiar, isso fica mais tranquilo (E5).

Os palhaços nos ensinam muito a gente aprende com eles a lidar melhor com as crianças. Eu aprendi e aprendo sempre com eles é uma lição de como prestar um cuidado diferente para esses pequenos (E6).

Usar exemplos que dão certo para facilitar o trabalho da enfermagem é, sem sombra de dúvidas, estar aberto para novos modelos de atenção. Desta forma, os diversos serviços de saúde hospitalares existentes no país têm buscado, incessantemente, humanizar a assistência aos pacientes por meio do estímulo e de criação de espaços para a troca de experiência, o estabelecimento de diálogo, o respeito às diferenças sociais e culturais e o estabelecimento de relações de ajuda. Esse processo de humanização acontece por diversas maneiras e a presença do palhaço permite unir a música, o teatro, a pintura e as demais formas de arte em apenas uma figura conhecida por seu nariz vermelho⁽¹⁸⁾.

Apesar de terem como objetivo o estreitamento do processo de humanização entre a equipe e o paciente, estudo realizado⁽¹⁹⁾ comprova que atividades lúdicas têm sido utilizadas para a melhoria do bem-estar da criança. Assim, assumir algumas técnicas adotadas pelos palhaços pode facilitar a prestação de cuidados com as crianças, que remetendo às boas lembranças deixadas por eles permite que o profissional da enfermagem realize os procedimentos necessários sem o estresse que antes era causado.

Este estudo apresenta como limitações o fato de ter sido exploratório e realizado em uma única instituição de saúde, não permitindo a generalização

dos achados. Ainda, configurou-se como uma limitação a escassez de estudos sobre a temática, o que dificultou as comparações dos resultados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As entrevistadas perceberam a importância da figura do palhaço, reconheceram e valorizaram o seu trabalho. Notaram que ocorre alívio da carga emocional do trabalhador, das crianças e a melhora

do ambiente laboral, além de colaboração com a prestação dos cuidados e diminuição da insegurança das crianças. Com a sua participação ocorreu alívio da carga emocional do trabalhador, melhora do ambiente laboral e colaboração com a prestação dos cuidados, diminuindo a insegurança das crianças hospitalizadas.

Sugere-se a realização de outras pesquisas, com a participação desses recreacionistas-palhaços, com diferentes métodos investigativos.

HOSPITAL CLOWN: PERCEPTIONS OF THE NURSING WORKER OF A PEDIATRIC UNIT

ABSTRACT

This study aimed to analyze the perception of the nursing professionals of the pediatric unit receiving clown visits from the SensibilizArte project. A descriptive study with a qualitative approach, composed of six nursing workers from the evening period. The interviews were audiographed with closed and open questions. Data analysis was performed using the Content Analysis technique. As results the analysis of the speeches resulted in six categories: nursing worker well-being, improvement of the child's well-being from the point of view of the nursing worker, improvement in the work process of the nursing worker, improvement of the working environment, Positive acceptance of the "clown" team's performance in the sector and the benefit and use of the clown technique for nursing care. As a conclusion, the importance of the clown figure in relieving the worker's emotional load and improving the work environment was perceived With the experience of laughter.

Keywords: Humanization of care. Nursing. Occupational health.

PAYASO DE HOSPITAL: PERCEPCIONES DEL PROFESIONAL DE ENFERMERÍA DE UNA UNIDAD PEDIÁTRICA

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo analizar la percepción de los profesionales de enfermería de una unidad pediátrica que recibe visitas de payasos del proyecto *SensibilizARTE*. Estudio descriptivo, cualitativo, realizado entre julio y septiembre de 2015, con la participación de seis trabajadores de enfermería de una unidad pediátrica de un hospital universitario. Los resultados fueron sometidos al análisis de contenido y clasificados en cinco categorías: Bienestar del trabajador de enfermería; Mejora en la interacción y comunicación con el equipo de enfermería; Ayuda a disminuir el estrés del niño y del equipo; Valorando el trabajo del payaso y Utilizando la técnica del payaso para la asistencia de enfermería. Se concluye que las participantes percibieron la importancia de la figura del payaso y reconocen y valoran su trabajo. Observaron que con su participación ocurre alivio de la carga emocional del trabajador, de los niños, mejora del ambiente laboral y colaboración con la asistencia sanitaria, disminuyendo la inseguridad de los niños.

Palabras clave: Humanización de la asistencia; Enfermería; Salud del trabajador.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (Brasil), Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Humaniza SUS: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2004.
2. Martins JT, Galdino MJQ, Garanhani ML, Sammi KM, Trevisan GS. Humanização no processo de trabalho na percepção de enfermeiros de unidade de terapia intensiva. [Internet] *Cogitare Enferm*. 2015[citado 2016 nov 8]; 20(3): 589-95. Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/41521>
3. Masseti M. Doutores da ética da alegria. *Interface- Comunic, Saúde, Educ*. 2005; 9(17):453-8.
4. Ramos AI, Trentin PA, Freitas FZ, Brum CN, Zuge SS, Schmalfluss JM, Walter MO. Os benefícios da palhaçaria no ambiente hospitalar: um relato de experiência. [Internet] VI Seminário de ensino, pesquisa e extensão (SEPE) da Universidade Federal de Fronteira do Sul (UFFS). 2016; 6 (1). Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/SEPE-UFFS/article/view/4038>
5. Sato M, Ramos A, Silva CC, Gameiro GR, Scatena CMC. Palhaços: uma revisão acerca do uso dessa máscara no ambiente hospitalar. [Internet] *Interface*. 2016[citado 2017 jun 8]; 20(56): 123-34. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141432832016000100123&script=sci_abstract&tlng=pt
6. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2014.
7. Knobbe, EJ, Haas GN. *Celestial Navigation*, in *Avionics Navigation Systems*. 2nd ed. Hoboken; 2007
8. Bellato R, Araújo LFS. Por uma abordagem compreensiva da experiência familiar de cuidado. [Internet] *Ciência, Cuidado e Saúde*. 2015; [citado 2016 jun 10] 14(3):1394-400. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/26868>
9. Esteves CH, Antunes C, Caires S. Humanização em contexto pediátrico: o papel dos palhaços na melhoria do ambiente vivido pela criança hospitalizada. [Internet] *Interface*. 2014 [citado 2016 jun 8]; 18(51): 697-708. Disponível em : <http://www.scielo.br/pdf/icse/2014nahead/1807-5762-icse-1807-576220140536.pdf>
10. Crettaz, A. *Clown d'hôpital: le jeu d'être soi*. Fribourg: Academic Press; 2006.

11. Costa DL. Estudo da Influência do riso e humor em aspectos funcionais do organismo com foco no sistema imunológico [monografia]. São Paulo (SP): Centro Universitário São Camilo; 2013.
11. Rosevics L, Aguiar DA, Borges CR, Hasegawa Filho R, Yamashita TS, Manchak AC, et al. ProCura - a arte da vida: um projeto pela humanização na saúde. [Internet] Rev Bras Educ Med. 2014 [citado 2016 jun 8]; 38(4):486-92. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ibem/v38n4/10.pdf>
12. Silva DP, Silva MNRM. O trabalhador com estresse e intervenções para o cuidado em saúde. [Internet] Trab Educ Saúde. 2015 [citado 2016 jun 8]; 3(1):201-14. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462015000400201
13. Cordeiro TMC, Mattos AIS, Cardoso MCB, Santos KOB, Araújo TM. Notificações de transtornos mentais relacionados ao trabalho entre trabalhadores na Bahia: estudo descritivo, 2007-2012. [Internet] Epidemiol. Serv Saúde. 2016 [citado 2016 jun 8]; 25(2): 363-72. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2237-96222016000200363&script=sci_abstract&tlng=pt
14. Bennett MP, Lengacher C. Humor and laughter may influence health I. History and background. [Internet] Evid Based Complement Alternat Med. 2006; [citado 2016 jun 8]; 3(1):61-3. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1375238/>
15. Caires, S.; Masetti, M. Uma pedagogia através do olhar do palhaço no contexto de saúde. [Internet] Rev Ciênc Educ. 2015 [citado 2016 dez 8]; 17(33):39-57:39-57. Disponível em: <http://revista.unisal.br/ojs/index.php/educacao/article/view/433/325>
16. Yun OB.; Kim SJ.; Jung D. Intervention on the Reduction of Postoperative Anxiety and Pain Among Preschool Children and Their Accompanying Parents in South Korea. [Internet] Pediatr Nurs. 2015 [citado 2016 dez 8]; 30(6):89- 99. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0882596315000846>
17. Claus B, Siem AK, Wessolowski N, Markwort MS. Clowning as a supportive measure in paediatrics - a survey of clowns, parents and nursing staff. [Internet] BMC Pediatr. 2013 [citado 2016 dez 8]; 13:166. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24112744>
18. Silva RMCRA, Oliveira DC, Pereira ER, Silva MA, Trasmontano PS, Alcantara VCG. Humanization of health consonant to the social representations of professionals and users: a literary study. Online Braz J Nurs. 2014; 13 (4):677-85.
19. Melo LL, Valle ERM. Brinquedoteca como possibilidade para desvelar o cotidiano da criança com câncer em tratamento ambulatorial. [Internet] Rev Esc Enferm USP. 2010 [citado 2016 out 8]; 44(2):62-5. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342010000200039

Endereço para correspondência: Camila de Souza Oliveira, Rua Antônio Piscichio, n. 200, apto. 1803, Gleba Palhano, CEP: 86050-482, Londrina, Brasil.

Data de recebimento: 23/01/2017

Data de aprovação: 03/09/2017